

SIMPOSIO TEMÁTICO 22

Coordenadoras:

M.^a Débora Ache Borsatti (UNISC) e M.^a Letícia Priscila Pacheco (IFSul)

23/08/2017 – QUARTA-FEIRA

15:30 – 17:30

7153-A LEITURA DE TEXTOS EM LI: UM CAMINHO PARA O USO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA E COMPREENSÃO ESCRITA

Francimaria Machado do Nascimento (UESPI)

A leitura como processo ativo tem se tornado essencial e estimulada nos meios acadêmicos, em instituições de ensino públicos e privados, em cursinhos, entre outros. O objetivo deste trabalho é apresentar as reflexões obtidas mediante os relatos dos participantes de um curso de extensão de Inglês Instrumental sobre a leitura em Língua Inglesa (doravante LI) em uma escola da rede pública. Contamos com as contribuições dos modelos de leitura, bem como com as concepções de autores que relatam sobre o ensino da leitura em língua inglesa (doravante L2), assim, pesquisamos os pensamentos expostos por Goodman (1988), Dell'Isola (2001), Leffa (1996), Meurer e Heberle (1993), Nuttal (1996), Smith (1989), Silveira (2005), Aebersold e Field (1997) entre outros autores, etc. Discutiremos sobre as expectativas dos participantes e suas reflexões mediante a participação no curso ofertado, como processo de ensino-aprendizagem, relataremos a ajuda das estratégias de leitura como meio fundamental, mas não único, para entender a percepção dos participantes (alunos) em relação ao desenvolvimento da compreensão deles quanto à introdução em sala de aula de textos escritos em inglês. A abordagem metodológica escolhida foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), a pesquisa bibliográfica (OLIVEIRA, 2013; LAKATOS, 1992) e a pesquisa qualitativa (GODOY, 1995; SILVA, 2012). Os dados foram feitos a partir da coleta dos meses de Março a Junho de 2013, a partir das respostas de três questionários aplicados em sala de aula pela pesquisadora. A análise dos dados permitiu concluirmos que houve um progresso na compreensão dos leitores com a ajuda das estratégias na compreensão dos textos em inglês e a formulação desta através da escrita.

Palavras-chave: Leitura. Modelos de Leitura. Língua Estrangeira. Estratégias.

7216-PRÁTICAS DE LETRAMENTO ACADÊMICO E DESAFIOS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM INGLÊS EM COMUNIDADE DISCIPLINAR DE MEDICINA VETERINÁRIA

Amy Lee Pippi (UFSM)

No contexto brasileiro universitário, a publicação internacional de artigos escritos em língua inglesa é vista como indicador de autoridade de pesquisadores. Faltam, entretanto, políticas institucionais para o ensino de produção textual em inglês para publicação em diferentes contextos disciplinares. Visando gerar subsídios para a elaboração de tais políticas, o projeto guarda-chuva - Letramento acadêmico/científico e participação periférica legítima na produção de conhecimento -, desenvolvido pelo Grupo de Trabalho LABLER/Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no qual o presente trabalho se insere, propõe estudar as práticas de letramento acadêmico em contextos disciplinares específicos. Com base nas literaturas sobre análise de gênero (BAZERMAN, 2005; DEVITT, 2004), letramentos acadêmicos (LEA & STREET, 2006) e comunidades de prática (LAVE & WENGER, 1991; WENGER, 1998), apresenta resultados iniciais da exploração da comunidade disciplinar de Medicina Veterinária da UFSM por meio da aplicação de dois procedimentos: 1) um questionário escrito a professores dessa comunidade de prática, acerca de concepções sobre a produção textual e desafios enfrentados ao publicar em inglês; e 2) a exploração etnográfica, envolvendo a gravação de atividades dessa comunidade, como aulas, seminários e orientações. Os dados levantados serão cruzados para evidenciar características dos processos de letramento acadêmico nesse contexto disciplinar e responder a duas perguntas de pesquisa: Quais são as concepções dos membros dessa comunidade acadêmica sobre a produção textual acadêmica, os desafios inerentes a ela e os tipos de instrução ou auxílio disponíveis para a produção textual em língua inglesa? Que práticas de letramento são características dessa comunidade? A hipótese é de que existe maior consciência sobre os gêneros acadêmicos e científicos como produtos exigidos, mas não como processos ou meios de letramento estruturantes de produção de conhecimento.

Palavras-chave: Letramentos Acadêmicos; Gêneros Acadêmicos; Inglês para Fins Acadêmicos; Participação Periférica Legítima; Ensino e Aprendizagem.

7146-ANÁLISE DE UM ESTUDO COMPARATIVO DAS CRENÇAS DE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES SOBRE O APRENDIZADO DE LÍNGUA INGLESA

Débora Ache Borsatti (UNISC)

O estudo das crenças em relação ao aprendizado de língua inglesa é uma pauta que vem sendo discutida no campo da linguística aplicada nas últimas décadas. O Brasil apresenta baixos índices de proficiência em língua inglesa e dentre os diversos fatores que contribuem para este quadro, destaca-se as crenças sobre o ensino-aprendizagem de inglês. Embora Portugal obtenha melhores resultados, o país também enfrenta desafios neste âmbito. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados de uma pesquisa que buscou, através de um estudo de caso, identificar e analisar as crenças de estudantes brasileiros e portugueses sobre do aprendizado de inglês (HORWITZ, 1985 e 1998; NESPOR, 1990; PAJARES, 1992 e 1996; BARCELOS, 2000, 2004 e 2007), comparando os dois contextos com o intuito de refletir sobre a aprendizagem de língua inglesa no Brasil em relação a

outro país de língua portuguesa. Tendo em vista o pressuposto de que as crenças interagem na construção do processo aprendizagem de língua estrangeira (PAJARES, 1992; 1993; KERN, 1995; RILEY, 1997 e BARCELOS, 2000) utilizou-se como instrumentos um inventário de crenças e uma entrevista semiestruturada. Ao comparar o estudo da língua inglesa no Brasil com outro contexto tão diferente, tendo, porém, em comum a língua portuguesa como língua materna, os resultados mostram semelhanças e distinções que favorecem a reflexão e compreensão sobre o modo com que os estudantes percebem o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, suas crenças, que podem influenciar direta ou indiretamente tanto os sucessos como as dificuldades na aprendizagem.

Palavras-Chave: Crenças. Aprendizado. Língua Inglesa. “Brasileiros” Portugueses.

7170-AQUISIÇÃO DE LÍNGUA INGLESA E TECNOLOGIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DO USO DE INTERNET EM SALA DE AULA

Rosi Ana Grégis (FEEVALE)

A inclusão das novas tecnologias como suporte para a aprendizagem de língua materna e de língua estrangeira tem sido apontada como uma ferramenta importante em sala de aula, seja como um auxílio para o professor ou como mediador na aprendizagem do aluno. Neste trabalho, nosso objetivo é entender se a internet exerce alguma influência na aquisição de inglês como língua estrangeira e de que forma isso ocorre. Com base em autores como Zhao (2005), percebe-se que os recursos tecnológicos permitem que os alunos tenham contato com a língua-alvo e seus aspectos culturais em situações reais. Para comprovar tais afirmações, essa pesquisa foi aplicada com duas turmas de um projeto de extensão de uma universidade do Sul do Brasil, nas quais foram ministradas aulas com e sem recursos tecnológicos. Os dados coletados através de provas, uma inicial e outra final, foram corrigidos e sistematizados a fim de avaliar o aprendizado de inglês e fazer uma comparação entre os resultados de ambas as turmas. Além disso, o andamento das aulas foi registrado em relatórios, com o objetivo de propor novas práticas de ensino de língua inglesa em sala de aula, utilizando as novas tecnologias. Através dos resultados, é possível depreender que, ao falarmos do uso de tecnologia, os fatores internos e externos podem influenciar nesse processo, e não apenas a internet. Motivação e o contexto social dos alunos fizeram diferença nos resultados da nossa pesquisa.

Palavras-chave: Aprendizagem. Tecnologia. Segunda língua.

7518-FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM OS ESTUDANTES DE LÍNGUA INGLESA EM CURSOS TÉCNICOS

Leticia Priscila Pacheco (IFSUL)

O presente trabalho busca observar os fatores motivacionais influentes na aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira em cursos técnicos nas

modalidades de ensino integrado e subsequente ao ensino médio. Dado o contexto escolar em que se encontram os estudantes do ensino técnico e o papel da língua estrangeira em sua formação profissional, é pertinente verificar a atitude predominante em relação à aprendizagem da língua estrangeira, bem como a percepção geral dos estudantes no que se refere à necessidade de comunicação em língua estrangeira em seu campo de atuação profissional. De acordo com Lightbown and Spada (2006) e Ellis (1997), elementos internos e externos da aprendizagem da uma segunda língua podem interferir de diversas formas na construção do conhecimento e da habilidade comunicativa do estudante. É papel do professor, além de conduzir o ensino da língua estrangeira de forma significativa e condizente com o desempenho do estudante, monitorar o clima motivacional em suas aulas, a fim de que os mais variados fatores não interfiram negativamente no processo. Da mesma forma, o estudante precisa comprometer-se com o processo de aprendizagem, superar obstáculos que possam surgir ao longo do caminho estabelecendo relações de significado entre o idioma estudado e as atividades que desenvolve em sua rotina. A partir dos dados obtidos podem ser observados possíveis fatores que influenciariam na qualidade da participação dos estudantes nas atividades propostas e ainda, nos resultados alcançados em relação à aprendizagem e comunicação efetiva na língua estudada.

Palavras-chave: Motivação. Língua inglesa. Segunda língua. Ensino Médio. Ensino técnico.

7280-PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DOS SONS [R] E [X] DO ESPANHOL POR ESTUDANTES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Angela Maria Kolesny (UFPEL)

O presente trabalho visa verificar a percepção e a produção dos sons [R] e [x] do espanhol, por alunos falantes nativos de português estudantes de espanhol como LE. Com este estudo objetiva-se averiguar de que maneira os alunos pesquisados, em processo de aprendizagem do espanhol como LE, em diferentes níveis de proficiência, percebem e produzem a distinção entre os sons [R] e [x] existente apenas na língua-alvo, uma vez que no português esses sons correspondem a variantes de um mesmo fonema. Parte-se da hipótese de que o nível de proficiência, a tonicidade e o contexto fonológico têm papel na produção e na percepção dos sons em questão. Os dados que compõem este trabalho foram coletados a partir de testes de produção e percepção realizados com alunos do curso de Letras de diferentes estágios. O instrumento de coleta de dados de produção envolveu leitura de frases-veículo, contendo palavras com os sons pesquisados e distratores, e a produção espontânea de frases por intermédio da descrição de imagens que possuíam em seus nomes, os sons-alvo. O instrumento de percepção envolveu três testes de identificação e dois testes envolvendo a discriminação dos sons pesquisados. Para fundamentar esta pesquisa, no que diz respeito à aquisição de L2, adota-se a visão de Ellis (1997); na perspectiva da percepção a de autores como Flege (1995) e Best y Tyler (2007). Para análise fonológica, adota-se a Teoria de Exemplares (Pierrehumbert, 2001). Espera-se, a partir da análise dos resultados que está em andamento, que essa pesquisa contribua com os estudos de produção e percepção em LE.

Palavras-Chave: Percepção. Produção. Aquisição de LE.

7384 - COGNIÇÃO E INTERAÇÃO EM SALA DE AULA: UMA ANÁLISE MULTIMODAL DAS INTERAÇÕES EM UMA AULA DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Adriana Fernandes Barbosa (UFMG)

Para a Linguística Cognitiva, a língua é um elemento integrante de nossa cognição. Portanto, o aprendizado de uma língua se dá igualmente através de processos cognitivos. Pesquisas recentes (RUDZKAOSTYN, 1988; LOW, 1988; KURTYKA, 2001; KÖVECSES, 2001; LI, 2002) apontam para a eficácia do emprego de uma abordagem cognitiva no ensino de Língua Estrangeira, incluindo pesquisas no campo do ensino de preposições em Alemão como Língua Estrangeira (DaF) (ROCHE E SCHELLER, 2004; BELLAVIA, 2007; SCHELLER, 2008; GRASS, 2014) que mostram uma melhora no aprendizado dos possíveis significados e usos dessas preposições quando uma abordagem cognitiva é aplicada. Barbosa (2015) mostrou como o uso de esquemas imagéticos e metáforas conceptuais para o ensino da preposição über foi bem aceito por professores, que foram capazes de adaptar essas estratégias cognitivas ao modelo didático de suas aulas. O presente estudo, ainda em andamento, pretende acrescentar a esses resultados a perspectiva da interação social em sala de aula. Nesta apresentação mostraremos - por meio de uma análise multimodal das interações entre professor e alunos em aulas de DaF - como os elementos cognitivos se revelam na interação, bem como os gestos podem ser usados como um recurso pedagógico para o ensino da preposição alemã über.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva. Metáfora Multimodal. Análise da Conversa. Interação na sala de aula. Ensino de preposições. Alemão como Língua Estrangeira.

7459-AS PREPOSIÇÕES EM RELATOS DESCRITIVOS EM PORTUGUÊS E ESPANHOL: O QUE ELAS INFORMAM SOBRE A NOSSA EXPERIÊNCIA?

Lucas Mario Dacuña Badaracco (UFSM)

Este trabalho centra-se no uso de preposições do eixo espacial vertical (em, sobre, em cima de) em relatos descritivos de falantes adultos nativos do português brasileiro (PB) e do espanhol uruguaio (EU). O objetivo é verificar se esses elementos gramaticais trazem informações a respeito de como se categorizam objetos do cotidiano, como sofá, mesa ou cadeira, nos dois grupos de sujeitos. A pesquisa consistiu em coletar dados com três informantes de cada língua a partir de gravuras em que se vê um menino interagindo com objetos em dois cenários, de maneira prototípica e não prototípica. Buscou-se suporte teórico para este trabalho na bibliografia da Linguística Cognitiva, especialmente, na teoria de protótipos e de categorias de nível básico, de Rosch (1975; 1978) e no conceito de experiencialismo, de Lakoff (1987). Os resultados mostraram semelhanças

tanto no PB como no EU quanto à frequência e ao tipo de preposições preferidas segundo a prototipicidade da cena. Em cenários prototípicos, a frequência de uso foi baixa e o tipo mais recorrente foi o não marcado (em). Por outro lado, em cenários não prototípicos a frequência de uso preposicional foi alto e o tipo mais recorrente foi o marcado (sobre, em cima de). Assim, é possível formular a hipótese de que, no momento de descrever uma cena, o significado veiculado pelas preposições não é simples, nem puramente relacional, mas sim constitutivo de um modo humano de categorizar o mundo.

Palavras-Chave: Preposições. Categorização. Prototipicidade. Experiência.

7365-COMPLEXIDADE TEXTUAL EM CONTRASTE PORTUGUÊS-INGLÊS: BASES PARA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES EAD PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES NA UFRGS

Liana Paraguassu (UFRGS)

Trazemos aqui o desenho e alguns resultados iniciais de uma pesquisa em Educação a Distância (EaD) sobre o tema da complexidade textual (CT), que visa subsidiar atividades didáticas no curso de Letras/Tradução da UFRGS. Por CT, entendemos uma medida relativa a um ponto de referência - um leitor ou grupo de leitores - que envolve o quanto a linguagem empregada em um texto escrito lhe(s) seria(m) mais ou menos compreensível(is). Nesta pesquisa, a CT estará restrita à percepção subjetiva de um aprendiz de tradução em relação à sua compreensão de leitura de textos técnico-científicos, em inglês ou português, que ele precise traduzir e cujos assuntos e/ou práticas redacionais supomos que lhes sejam pouco familiares. Para avaliar a constituição vocabular do texto e a percepção da CT por parte dos nossos estudantes de Tradução, partimos da descrição de um corpus textual bilíngue, inglês-português com mais de 300 documentos, na área de Saúde, sobre temas da Doença de Parkinson. Dele selecionamos uma amostra de 50 textos, privilegiando os mais interessantes em termos de contraste para o suporte a tarefas em EaD, composta por: a) artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais sobre temas de Saúde; e, b) textos de divulgação científica para leigos que tratam sobre os mesmos temas de Saúde de (a). A partir do tratamento descritivo desse corpus amostra, apoiado em léxico-estatística, em princípios da Linguística de Corpus e em estudos de Terminologia, planejamos e testamos, com estudantes e professores da UFRGS, algumas atividades didáticas sobre o tema da CT em contraste inglês-português. Com esse estudo, buscamos: i) contribuir para a melhoria da qualidade pedagógica e tecnológica do EaD na formação de tradutores; ii) propor e testar alternativas para a criação de recursos educacionais digitais em disciplinas regulares do curso de Letras/Tradução da UFRGS.

Palavras-Chave: Complexidade Textual. Tradução. EaD.